

EDITORIAL

Entramos no mês de novembro e a revista PONTO DE VISTA lança o seu segundo número do volume 11, do ano de 2022. Estamos praticamente encerrando o ano. Ufa! Falta pouco.

O ano de 2022 entrará para a história como “O Primeiro Ano do Resto de Nossas Vidas”, parafraseando um filme homônimo de 1985, dirigido por Joel Schumacher, como um ano que reduzimos drasticamente os efeitos de uma pandemia cruel e devastadora, graças aos avanços da ciência e sua vacinação em massa.

A paráfrase nos leva a entender que, do ponto de vista acadêmico, conseguimos graças às pesquisas, terminar o primeiro ano letivo de forma presencial. Quando imaginaríamos isso há dois anos atrás? É, por isso, um ano atípico.

Assim, os velhos-novos problemas socioeconômicos também voltaram e nos deixam a sensação de que não aprendemos nada durante esse período pandêmico.

Infelizmente, é mais do mesmo, parece que até endurecemos nossos corações e cérebros, trazendo à tona todas as nossas mágoas e frustrações, não tolerando ou não suportando o que é diferente.

Nesse ano, quase típico – assim o chamo por ser essa ponte ou transição entre dois tempos, o virtual e o real – estamos aprendendo a lidar, enquanto professores, com novos desafios em sala de aula, não só os tecnológicos, mas também os psicossomáticos.

Paralelo a tudo isso, esse segundo semestre de 2022 também está sendo marcado por inúmeros processos eleitorais, seja para diretor de nosso CAp, do Reitor da UFV ou do líder de uma nação inteira. São eleições que partem do particular para o geral, mas que ganham um significado enorme no contexto político, social e cultural que estamos vinculados. São eleições que trarão uma série de novas situações e desafios que deverão ser enfrentadas a partir do próximo ano e, no caso do CAp/Coluni, desejamos à nova direção uma profícua gestão, conduzida com serenidade e sapiência para lidar com os desafios que estão por vir.

O ano de 2022 também ficará marcado como o ano das comemorações históricas que fizeram parte do Brasil ou até mesmo do mundo como, por exemplo, os 100 anos da Semana de Arte Moderna, os 200 anos de nossa independência, os 120 anos do poeta Carlos Drummond, os 230 anos do enforcamento de Tiradentes, os 530 anos de descobrimento da América e tantas outras datas. São comemorações que povoam nossa memória, mas nos remete a repensarmos o que essas datas representaram para a evolução do país.

Por fim, a nossa revista continua em sua trajetória acadêmica, buscando se consolidar como uma das mais representativas do EBTT, mas também, como um importante canal de divulgação das pesquisas científicas, relatos de experiências e produções autorais que consolidem o ensino, a pesquisa e a extensão.

Desejo a todos uma boa e produtiva leitura dos trabalhos apresentados.

Prof. Dr. Leomar Tiradentes
Editor-chefe